

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

NOTIFICAÇÕES DE MORTE ENCEFÁLICA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UNIDADE DE SAÚDE DA PARAÍBA DO ANO DE 2025

Maíra Rodrigues De Sousa Aines (ainesmaira@gmail.com)

Patricia Barbosa Monteiro (patriciambarbosaa@gmail.com)

Aline Maciel (aline_macieljp@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A morte encefálica é definida pela perda completa e irreversível das funções corticais e do tronco encefálico, caracterizando o óbito do indivíduo. No Brasil, diante da suspeita, é instituído um protocolo diagnóstico rigoroso e padronizado, baseado em exames clínicos e complementares. As unidades de saúde devem notificar a Organização a Procura de Órgãos imediatamente o evento, possibilitando, quando aplicável, a organização da logística para doação de órgãos. O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires (HMDJMP) dispõe de equipe de busca ativa e promove educação permanente nos setores que assistem pacientes críticos. Em 2025, foram registradas 35 notificações de protocolo de morte encefálica. **METODOLOGIA:** Estudo analítico e descritivo, de abordagem mista, realizado por meio de busca ativa em prontuários eletrônicos de pacientes notificados para protocolo de morte encefálica no HMDJMP. **RESULTADOS:** Das 35 notificações, 91% originaram-se da Unidade de Terapia Intensiva Neurológica. Observou-se predominância do sexo feminino (65%), com média de idade de 57 anos, sendo a hemorragia subaracnoide o diagnóstico mais frequente. Foram abertos 35 protocolos, dos quais 57% foram classificados como compulsórios, principalmente por sepse, neoplasias malignas e idade avançada.

Identificaram-se 29% de potenciais doadores, com 40% de doações efetivas de múltiplos órgãos, além de 14% de protocolos não finalizados. CONCLUSÃO: Evidencia-se o papel da e-DOT na identificação e notificação da morte encefálica. Apesar do número expressivo de protocolos abertos, a elevada proporção de contraindicações absolutas limita a efetivação da doação, ressaltando a complexidade do processo, que envolve identificação precoce, condições clínicas favoráveis e consentimento familiar.

Palavras-chave: morte encefálica perfil epidemiológico doação de órgãos.